

HOMOSSEXUALIDADE E CONSTITUIÇÃO DE NOVAS FAMÍLIAS: ESTUDO SOBRE O REFLEXO MIDIÁTICO DA IGREJA CATÓLICA, ACERCA DA TEMÁTICA, NA SOCIEDADE ATUAL (APOIO SANTANDER)

Aluno: Michel dos Santos Silva

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos

Curso: Psicologia

Campus: Chácara Santo Antônio

Atualmente, houve grandes transformações no que se refere à família. Existe a flexibilização social e jurídica, pelo Supremo Tribunal de Justiça, diante das aprovações de modelos de famílias anteriormente inexistentes, como as homoafetivas e as homoparentais. A Igreja Católica não corrobora isso. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 2357: “os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados’. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Em caso nenhum podem ser aprovados.” (CIC, 1993). Segundo Salomé, Espósito e Moraes (2007) a família é considerada como morada do ser humano, nela se compartilham valores éticos, morais e religiosos. A constituição pastoral do Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, destaca a família como o fundamento da sociedade. O presente estudo teve como objetivo verificar como a Igreja Católica tem explicado seu posicionamento em relação às mudanças ocorridas na sociedade atual, referentes às novas constituições familiares. Esta pesquisa foi composta por publicações da revista “Veja”, da Editora Abril, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Foram utilizados bancos de dados (SciELO, Pepsic, Bireme, entre outros) e documentos da Igreja Católica. Durante o período de 5 anos, não houve priorização do discurso referentes às novas famílias. Os resultados obtidos foram ao encontro da hipótese inicial e foi possível confirmar que a Igreja Católica, na pessoa do Papa Francisco, tem mudado a forma de explicitar seu posicionamento e existe cautela neles; contudo, a Igreja percebe

a necessidade de sua discussão, mas não tem debatido com a sociedade, em se tratando de repercussão midiática.